

## PRÓ-MEMÓRIA

### REUNIÃO DE ASSOCIAÇÕES E MORADORES DE “ZER”

#### DEBATE SOBRE A MINUTA DE LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Data: 03/02/15 – Local: MUBE – Horário 19h30

Organização: Vereador Andréa Matarazzo e Aurélio Nomura (PSDB)

Assessores: Asunción Blanco - Cleiton

Participantes: Vereador Police Neto (PSD)

O vereador Andréa Matarazzo abriu o encontro destacando a necessidade de mobilização das associações e moradores neste momento em que se discute o Projeto de Lei de Uso e Ocupação do Solo, principalmente na questão de preservação das ZERs. Acrescentou também alguns pontos que julga importante serem analisados: erros dos Mapas, a LUOS não leva em consideração os aspectos regionais para elaborar o zoneamento, não contempla os Planos de Bairro e faz a distribuição das zonas de corredores sem qualquer critério.

Também fizeram uso da palavra os vereadores Aurélio Nomura e foi dada a palavra ao vereador Police Neto que compareceu a reunião.

Após esta manifestação foi aberto o debate.

1 – DANIEL AMARAL – Vem Pra Rua e Movimento Brasil Livre – Colocou as entidades que coordena à disposição das associações para ajudar na divulgação e sensibilização da sociedade para a importância da preservação das ZERs.

2 – GABRIEL – Associação Jardim da Saúde – Pede aos vereadores que primeiro conheçam o bairro, que mantém as características de bairro exclusivamente residencial – sem comércio. A minuta repõe ZER como foi pedido, mas com Zcor como em outros bairros e isso trará conflitos nas ZERs

3 – Silvia Facchiola – Moradora de ZER não pertence a nenhuma associação Solicita que sejam mantidas as regras para os loteamentos com contratos de restrições; ZECOR – mudar os critérios, manter os 40 metros a partir da via, pois a atual proposta tira a faixa de 40m e utiliza o critério de lote inteiro e desta forma os usos permitidos em Zcor entra na Zer e mescla os lotes pertencentes (o que permite a mudança de uso); necessário utilizar critérios claros para o estabelecimento das atividades, a fim de não criar conflito com o bairro; ZEPR – muda as características dos bairros. Não aceitar termos na lei que dependam de interpretação, além de termos dúbios como ZPR, caracterizando flexibilização “quase Zer”.

4 – Jairo Glicson – City Lapa – ZER o atual projeto permite a ocupação das ruas como corredor – pede atenção, pois afronta o artigo 107 do PDE, pois já existe decisão no Supremo do desembargador Benjamin Hermann sobre o assunto que considera inconstitucional. A previsão de casas de repouso deveriam ser instaladas apenas em Zcor não dentro do bairro

5 – Maria Laura – Assampalpa – comentou sobre a instalação de casas de repouso em ZER, pede que sejam transferidas para os corredores.

6 – Iêndes Benfati (Vivapac) – A entidade defende a preservação e manutenção das ZERs, e sugere que os vereadores utilizem de uma ferramenta importante que está à sua disposição: a ADIN-Ação Direta de Inconstitucionalidade para o caso das regras contratuais. Pediu o comprometimento dos vereadores para tratar do assunto.

7 – Patrícia Tomasini – SAJEP – ressaltou a permissividade dos corredores, permitindo inclusive a instalação de supermercados, laboratórios, entre outros, afetando e impactando os bairros do entorno, alterando suas características, principalmente em ZER.

8 – Gabriel Martins da Silva – comentou que a maioria dos bairros da periferia nasceu irregular, o que não significa destruir as ZERs – queremos sim ser multiplicadores da nossa qualidade de vida.

9 – Rodrigo – Vivapac – Informou que os moradores estão debatendo exaustivamente o PL, inclusive entregaram relatório a SMDU – na Audiência Pública do dia 28/1/15, fazendo propostas para toda a cidade, trazendo a proposta de criação de Zcor0 e ZM0 e estabelecendo lista de serviços permitidos. Destacaram os problemas e conflitos que virão com as ZEU, ZEPEC, ZECOR, ZM e ZOE.10 –

10 – Carlos Nascimento – Bairro de Campo Belo – Trata-se de Zona Mista que já perdeu as características de área residencial há muito tempo. Mantê-lo como ZER é uma injustiça. Pede a região que seja analisada em separado.

11 – José Francisco – Jardim Paulistano – Comentou a situação da rua Capitão Antonio Rosa, classificada como ZECOR, que será a porta de entrada para destruir os bairros do Jardim. Pede a não alteração da classificação de ZER.

12 – Prof. CANDIDO MALTA – Sajep - Falou do “direito de morar tranquilo” e ZER é um desses jeitos. Os Planos de Bairro refletem isto. Questionou que o que está em jogo é o erro de se mesclar ao máximo os corredores de transporte com o uso do solo, quando deveria ser minimizadas a mescla de usos. Salientou que a PMSP declarou guerra às ZERs, comendo pelas beiradas, disfarçando as mudanças em políticas sociais. Não se fala em controle de tráfego nem controle do uso do solo.

13 – Sérgio Reze – AMAPAR – afirmou que as ZERs estão garantidas no PDE. Os corredores são o grande problema, pois foram feitos com base em programas de computador, não atendendo a realidade de cada região nem levando em consideração a presença de Zers. Isso significa um aumento de conflitos

14 – Alberto Botti– Não precisamos defender as ZERs, pois elas estão garantidas por lei. Trata-se de um ataque ideológico, pois ao longo dos eixos pode qualquer coisa, a Prefeitura vê estas áreas como um privilégio. Por se tratar de um governo populista coloca as habitações populares como seu principal objetivo, cria a possibilidade de grande densidade ao longo dos eixos, mas esquece que alguém terá que pagar os tributos, (habitação x pagamento de tributos) aumentado assim o desequilíbrio da cidade. Essa lei deveria corrigir os erros do Plano Diretor

15 – Alex Canuto – Associação Vila Nova Conceição - metadeZER , metade não, está sendo destruída também pelo mecanismo utilizado pela CET – instala corredores e vias coletoras nos bairros, mudando o zoneamento, o que na maioria das vezes pretende unicamente agradar alguns segmentos.

16 - Regina Monteiro – SABROVE – Destacou a necessidade de se manter a largura mínima das vias – 12 metros – para a implantação de determinados usos. A hierarquia das vias garantida na Lei Orgânica do Município, essa abertura remoção do conceito de largura mínima da via e a não definição de vias locais, coletoras e estruturais descaracteriza o zoneamento pois a CET não pode jogar o trânsito em vias locais.

17 – Célia Funare –SAJEP - Crítica a implantação das ciclovias. Não é contrária ao projeto, porém seria preciso planejamento e consultar os moradores antes de sua implantação, pois isto tem transformado a cidade e rebaixado a qualidade de vida.

19 – Silvia Padin– SAB– agradeceu o encontro e afirmou que continuará lutando e perseverando pela preservação das ZERs.

20 – Luiz Augusto – Associação Comercial – Afirmou que a entidade não é contra as ZERs e sim pela legalização dos estabelecimentos comerciais. Afirma que a cidade tem 95% do comércio irregular. A entidade defende morar e trabalhar no mesmo local. O problema é como o assunto vem sendo tratado: jogando as ZERs contra as ZEIS, ou o comércio contra as ZERs . Se não se chegar a um acordo o comércio sairá da cidade.

21 – Rodrigo Bonafé– SACJ -Corredor estão localizados em 99% das áreas residenciais. Comércio contamina o bairro. Acredito que mais 90 dias de prazo pela PMSP não serão suficientes para discutir o Projeto de Lei.

22 – Alberto Milani – Vivapac – ao mora em área lindeira a ZER e defende a preservação dessas áreas. Importante manter as regras institucionais de defesa das ZERs como está proposto no Plano Diretor de 2004, importância ambiental e estilo de vida.

23 – Marcia Vairoletti – Frente de Moradores e Entidades (Butantã/Morumbi) – Destacou que tanto o PDE vigente como o PL LUOS não tratam da governança da água, ignorando um dos maiores problemas que a cidade vivenciará. Não se preocupa com as áreas de nascentes e cursos d`água e fundos de vale, aprovando megaempreendimentos nestes espaços, e adensamentos nos eixos sem qualquer planejamento de infraestrutura – energia/transporte/abastecimento de água. Estaremos debatendo um PL que não reflete a realizada da cidade.

Olivia Costa – Brooklin Velho – Jardim Petrópolis – Associação Comercial – Disse que a discussão não pode ser levada como o embate entre o bem e o mal. Tem que haver um equilíbrio, uma decisão política viável, pois não podemos nivelar o debate por baixo. O comércio não pode ser colocado como vilão.

O Vereador Andréa Matarazzo encerrou o encontro, agradecendo à presença de todos.